

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL II



EDITORA
ARTEMIS

2025

Luis Fernando González-Beltrán
(Organizador)

Educação no Século XXI:

Perspectivas
Contemporâneas
sobre
Ensino-Aprendizagem

VOL II



EDITORA
ARTEMIS

2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Luis Fernando González-Beltrán
Imagem da Capa	tanor/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, Universidade Federal da Paraíba, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, Universidade Aberta de Portugal
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, Universidade de Brasília-DF, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, Universidade Federal da Grande Dourados, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – New Jersey Institute of Technology, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, Universidade Estadual do Maranhão, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, Universidade Estadual do Ceará, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, Universidade de São Paulo (USP), Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca, Espanha*
Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República, Uruguay*
Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal, Canadá*
Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juárez, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg, Suécia*
Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura, Peru*
Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío, Chile*
Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz, *University of Miami and Miami Dade College, Estados Unidos*
Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha, Espanha*
Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Diaz, Instituto Politécnico Nacional, México
Prof. Dr. Juan Carlos Mosquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid, Espanha*
Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín, Colômbia*
Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo, México*
Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México, México*
Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela, Espanha*
Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada, Espanha*
Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires, Argentina*
Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I, Espanha*

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação no século XXI [livro eletrônico] : perspectivas contemporâneas sobre ensino-aprendizagem II / Organizador Luis Fernando González Beltrán. – Curitiba, PR: Artemis, 2025.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

Edição bilingue

ISBN 978-65-81701-64-2

DOI 10.37572/EdArt_290925642

1. Educação. 2. Tecnologias educacionais. 3. Ensino superior.
I. González Beltrán, Luis Fernando.

CDD 371.72

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

Este volumen de ***Educação no século XXI: Perspectivas Contemporâneas sobre Ensino-Aprendizagem*** parte de una constatación simple y desafiante: enseñar y aprender en el siglo XXI exige rediseñar las experiencias formativas como ecosistemas vivos: híbridos, situados, orientados a un propósito y sustentados por evidencias. Los capítulos aquí reunidos convergen hacia ese horizonte desde tres frentes articulados: **Innovación Pedagógica, Metodologías Activas y Tecnologías Educativas; Enseñanza de Matemática y Geometría; y Pandemia y Reorganización educativa.**

En el primer bloque, la **Innovación Pedagógica, las Metodologías Activas y las Tecnologías Educativas** no se abordan como un catálogo de herramientas, sino con una postura investigativa. Se discuten modelos de sostenibilidad del aprendizaje en educación superior y caminos para alinear el diseño pedagógico con las expectativas y modos de participación de nuevos perfiles estudiantiles. Metodologías como el aprendizaje basado en problemas, la cocreación y el aula invertida aparecen no como eslóganes, sino como arquitecturas de experiencia: definen qué hacen los estudiantes, con quién lo hacen y por qué lo hacen, además de cómo evidencian lo aprendido. Se presentan también propuestas que expanden el repertorio didáctico con *webquests* situadas en contextos socio científicos, entornos digitales de visualización y modelado (de la representación isométrica a la simulación interactiva), y experiencias de integración de redes sociales al aprendizaje en áreas de la salud. Al mismo tiempo, se examina cómo las condiciones institucionales, el acompañamiento de tutores y la gestión escolar influyen en la implementación de metodologías activas y en el rendimiento en Ciencias. En conjunto, estos textos muestran que la tecnología pedagógica eficaz es aquella que integra objetivos, evidencias y cuidado por el tiempo y la atención de quien aprende.

El segundo bloque organiza un recorrido cohesivo en la **Enseñanza de las Matemáticas en general y la Geometría en particular**. Se parte de problemas del mundo real para dar sentido a conceptos fundamentales; se exploran niveles de razonamiento y transiciones representacionales para cultivar el pensamiento geométrico; se analizan enfoques que median entre abstracción y experiencia: desde el uso de software de geometría dinámica hasta secuencias que valorizan la manipulación, el lenguaje y la demostración. Una contribución clave es recordar que el contexto realmente importa: prácticas diseñadas para territorios rurales evidencian cómo el significado matemático emerge cuando los enunciados dialogan con la vida de los estudiantes. El hilo común es claro: aprender Matemática es aprender a modelar, comunicar y validar ideas en distintos registros.

Por último, el bloque sobre **Pandemia y Reorganización Educativa** consolida aprendizajes de un periodo de crisis. Las experiencias relatadas en la enseñanza remota e híbrida muestran que la emergencia sanitaria aceleró cambios ya en curso: mayor responsabilidad compartida entre instituciones y estudiantes, necesidad de coherencia curricular y uso intencional de tecnologías para ampliar acceso y acompañamiento, no para sustituir el vínculo pedagógico. Son textos que ofrecen criterios para decisiones futuras, recordando que la innovación relevante es la que preserva lo humano y amplía oportunidades.

En conjunto, los capítulos de este volumen invitan a recomponer lo cotidiano de las clases con claridad de propósito, tareas significativas y evaluaciones formativas que retroalimenten la práctica. No se trata de adoptar modas, sino de cultivar entornos en los que los estudiantes se comprometen porque ven sentido, los docentes investigan porque quieren mejorar y las instituciones aprenden porque asumen responsabilidad pública sobre los resultados que producen.

Dr. Luis Fernando González Beltrán
Universidad Nacional Autónoma de México. (UNAM)

SUMÁRIO

INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, METODOLOGIAS ATIVAS E TECNOLOGIAS EDUCATIVAS

CAPÍTULO 1..... 1

SUSTAINABLE LEARNING IN HIGHER EDUCATION: AN INNOVATIVE FRAMEWORK FOR ENGAGING GENERATION Z

Barbara Barabaschi

Roberta Virtuani

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256421

CAPÍTULO 2..... 15

APRENDIZAGEM BASEADA EM PROBLEMAS E COCRIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR

Maria João de Sousa Pereira de Lima

Pedro Miguel Lopes Mares

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256422

CAPÍTULO 3..... 35

EL FLIPPED CLASSROOM EN LOS ESTUDIOS UNIVERSITARIOS

Natividad Araque Hontangas

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256423

CAPÍTULO 4..... 45

COMO ENVOLVER ALUNOS DE BIOCIÊNCIAS EM AULAS TEÓRICO-PRÁTICAS DE QUÍMICA-FÍSICA: ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM ATIVA NA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Paulo Ribeiro-Claro

Fabício Carvalho

Vânia Carlos

Mariela Nolasco

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256424

CAPÍTULO 5.....55

WEBQUEST COM FOCO EM CTSA: EXPLORANDO A RADIOATIVIDADE

Julia Marlier Gaia

Danielli Guadagnini

Márcia Camilo Figueiredo
Maria Eduarda Rodrigues
Taila Cristina Ferreira Ribeiro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256425

CAPÍTULO 6..... 69

ECOSISTEMAS DE EDUCACIÓN SUPERIOR

Salvador Martínez Pagola
Lizet Guadalupe Varela Mejía
Eric León Olivares
Verónica Paola Corona Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256426

CAPÍTULO 7..... 85

TECNOLOGÍA Y ESPACIALIDAD EN EL FORTALECIENDO LA COMPRENSIÓN DEL VOLUMEN ISOMÉTRICO CON HERRAMIENTAS DIGITALES

Claudia Margarita Gómez Torres
Martha Guadalupe Escoto Villaseñor

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256427

CAPÍTULO 8.....92

MÁS ALLÁ DEL AULA: ELEMENTOS DECISIVOS DEL RENDIMIENTO ACADÉMICO QUE MEDIAN EL LOGRO ESCOLAR EN CIENCIAS NATURALES

Giovanny Sierra Vargas
Víctor Andrés Heredia Heredia
Francis Moreno Otero

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256428

CAPÍTULO 9..... 110

IMPACTO DO GEOGEBRA NA APRENDIZAGEM DA CINEMÁTICA. UM ESTUDO DE CASO EM ANGOLA

Justino Pirú Abílio
José Edson Pires Abílio
Teresa Monteiro Seixas
Manuel António Salgueiro da Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_2909256429

CAPÍTULO 10..... 140

EL ANÁLISIS ESTADÍSTICO COMO APRENDIZAJE BASADO EN PROBLEMAS PARA ESTUDIANTES DE PSICOLOGÍA

Luis Fernando González Beltrán

Olga Rivas García

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564210

CAPÍTULO 11..... 146

USO DO INSTAGRAM COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM E DIVULGAÇÃO DE CHAVES DE DIAGNÓSTICO EM MEDICINA ORAL

Juan Antonio Ruiz Roca

Otília Pereira-Lopes

Jesús Antonio Rodríguez Molinero

Antonio Jesús López Sánchez

Esther Delgado Somolinos

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564211

CAPÍTULO 12 152

O PAPEL DO GESTOR ESCOLAR NA IMPLANTAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS NUMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PROFISSIONAL

Fábia Maria Silva Lins dos Santos

Marcos Canto Machado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564212

CAPÍTULO 13..... 169

ALGUNAS CONSIDERACIONES SOBRE LA PARTICIPACIÓN DEL TUTOR EN LA VINCULACIÓN, COMO PARTE DEL MODELO DE INTEGRACIÓN SOCIAL DEL I.P.N.

Alma Lucía Hernández Vera

Alicia Sánchez Jaimes

Oralia Martínez Salgado

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564213

ENSINO DE MATEMÁTICA E GEOMETRIA

CAPÍTULO 14..... 177

DEL TRIÁNGULO AL MUNDO: EL TEOREMA DE PITÁGORAS COMO HERRAMIENTA PARA LA RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS REALES

Michel Catalina Bravo Castillo

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564214

CAPÍTULO 15..... 184

MODELOS DE VAN HIELE Y DUVAL: ESTRATEGIAS DIDÁCTICAS PARA FORTALECER EL PENSAMIENTO GEOMÉTRICO ESCOLAR

Gustavo Alfredo Torres Hernández

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564215

CAPÍTULO 16.....195

DESARROLLO DEL PENSAMIENTO GEOMÉTRICO EN ESTUDIANTES DE EDUCACIÓN BÁSICA: UNA REVISIÓN DESDE LA DIDÁCTICA

Eileen Juliette Astete Garcés

Carmen Cecilia Espinoza Melo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564216

CAPÍTULO 17206

RESOLUCIÓN DE PROBLEMAS MATEMÁTICOS BASADOS EN SITUACIONES COTIDIANAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA RURAL EN CHUPACA, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564217

PANDEMIA E REORGANIZAÇÃO EDUCACIONAL

CAPÍTULO 18.....217

UMA PROPOSTA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: O ESTUDO DE CASO DA FACULDADE EAD NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Ana Shirley de França Moraes

Solange Ferreira de Moura

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564218

CAPÍTULO 19230

IMPACTO EN LAS ACTIVIDADES ESCOLARES DURANTE LA PANDEMIA COVID – 19

Anadheli Solís Méndez

María de Monserrato Zacarias Bernal

Litzzy Marlene Huerta Ramírez

Sylvia Guelmy Luna León

María del Pilar Martínez Torres

Dania Beatriz Ramos Zamora

 https://doi.org/10.37572/EdArt_29092564219

SOBRE O ORGANIZADOR.....239

ÍNDICE REMISSIVO240

CAPÍTULO 18

UMA PROPOSTA PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO CURRICULAR DO CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID 19: O ESTUDO DE CASO DA FACULDADE EAD NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Data de submissão: 08/09/2025

Data de aceite: 19/09/2025

Ana Shirley de França Moraes

Coordenação do Curso de Administração
Faculdade Unyleya
Rio de Janeiro - RJ

<https://lattes.cnpq.br/2394769203085077>

Solange Ferreira de Moura

Diretoria de Graduação
Faculdade Unyleya
Rio de Janeiro - RJ

<http://lattes.cnpq.br/6887585989781650>

RESUMO: O Estágio Supervisionado é componente curricular significativo para a formação de estudantes ao mundo do trabalho. A partir do Estágio se realizam experiências profissionais. O estudo apresenta uma proposta de Estágio Supervisionado em Curso de Bacharelado em Administração, relacionando teoria e prática, por meio da autoavaliação de competência, da pesquisa de observação nas organizações e de proposta de intervenção nos problemas encontrados no ambiente empresarial. O objetivo é relatar uma proposta prática em Estágio, como ação possível e qualificada em cursos EAD. A

pesquisa se desenvolve como exploratória, com coleta de dados como estudo de caso, a partir da vivência acadêmica das autoras.

PALAVRAS-CHAVE: estágio curricular; educação a distância; autoconhecimento; desenvolvimento de competências.

A PROPOSAL FOR SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP IN THE BACHELOR'S DEGREE IN ADMINISTRATION DISTANCE LEARNING COURSE IN TIMES OF THE COVID-19 PANDEMIC: THE CASE STUDY OF THE EAD COLLEGE IN THE CITY OF RIO DE JANEIRO

ABSTRACT: The Supervised Internship is a significant curricular component for training students for the world of work. From the Internship onwards, professional experiences are carried out. The study presents a proposal for a Supervised Internship in a Bachelor's degree in Administration, relating theory and practice, through self-assessment of competence, observation of organizations and proposals for intervention in problems encountered in the business environment. The objective is to report a practical proposal in Internship, as a possible and qualified action in distance learning courses. The research is developed as exploratory, with data collection as a case study, based on the author's academic experience.

KEYWORDS: curricular internship; distance education; self-knowledge; skills development.

1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado em Cursos de Bacharelado em Administração é obrigatório, quando o Projeto Pedagógico do Curso assim determina. No caso do Curso de Administração da Faculdade Unyleya EAD, o Estágio é elemento curricular obrigatório, com 200 horas. Os Cursos que oferecem estágio, certamente, são mais atraentes às organizações, tendo em vista o trabalho realizado de desenvolvimento de competências, por meio da relação teoria e prática.

Na Faculdade Unyleya, o estudante em sua formação no ensino superior tem contato com aplicações das teorias e conhecimentos estudados, bem como o autoconhecimento de suas habilidades e atitudes, em duas disciplinas.

O Estágio Curricular tem o objetivo de levar o estudante a analisar suas competências, tanto conhecimentos, como habilidades, bem como atitudes e valores necessários à sua atuação no mundo do trabalho e na vida, com maior desenvoltura.

Na apresentação desta proposta, na Pandemia do COVID 19, havia uma série de entraves às práticas dos estudantes, e por isso, criou-se esta metodologia que constitui este estudo de caso, que não deixa de considerar autores, bibliografias e documentos que sustentem a prática em análise.

O objeto em estudo continua em execução e demonstra sinais de êxito, na medida em que estudantes, professores e coordenadores percebem positivamente o seu desenvolvimento.

No momento da Pandemia, as disciplinas de Estágio Supervisionado de Administração I e II foram oferecidas aos discentes do curso e já pôde extrair resultados que denotaram boas práticas, principalmente, a partir das novas DCNs do Curso de Administração que fomentaram práticas profissionais na formação dos estudantes.

Serão expostos alguns resultados, coletados na finalização das disciplinas, por meio de autoavaliações dos estudantes, mesmo sem que na época fosse possível a presencialidade nas empresas fisicamente.

Assim, serão descritos todos os processos que envolvem a proposta, desde suas bases teóricas até o funcionamento das disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso de Administração EAD. Por meio de Estudo de Caso, esta metodologia de Estágio Supervisionado em Administração será apresentada, com suas contribuições às instituições de ensino EAD e, até mesmo, presenciais.

2. A FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM ADMINISTRAÇÃO – DESENVOLVIMENTO DE CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A formação do profissional em administração possui, na atualidade, necessidades formativas para responder “aos problemas da vida”, “preparar para a vida profissional”, “que a vida entre nas suas atividades de trabalho”, e “o profissional seja capaz de investigar e responder ao meio”, “o profissional como produtor da cultura e não somente recebe a cultura”, são bases importante de uma prática fortemente sustentada pela teoria na prática.

Ideias que são compartilhadas pelas instâncias internacionais que possuem competências no campo da educação, como a ONU, a UNESCO e a OCDE consideram que a função das Instituições Superiores de Ensino consiste na formação integral da pessoa, para que esta seja capaz de responder aos problemas que a vida propõe.

Vale lembrar o informe de Delors (2002), elaborado para a UNESCO, pela Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI, que apresentou definições de competência de cunho profissional em que se podem extrair algumas considerações:

- As competências possuem como finalidade a realização de tarefas eficazes ou excelentes.
- As tarefas estão relacionadas às especificações de uma ocupação ou desempenho profissional claramente definido, ou seja, um contexto real de aplicação.
- As competências implicam a realização prática de um conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores.
- A prática necessita das teorias que as sustente.
- Os problemas a serem resolvidos necessitam de múltiplos olhares, com base em várias ciências simultaneamente. (ZABALA, 2014).

Para ser competente em todas as atividades da vida, é necessário dispor de conhecimentos (fatos, conceitos e sistemas conceituais), embora eles não sirvam de nada, se não forem compreendidos e não houver a capacidade de utilizá-los. Para isso, deve-se dominar uma série de procedimentos (habilidades, atitudes técnicas, estratégias, métodos etc.) e, além disso, dispor da reflexão e dos meios teóricos que os fundamentem.

A melhoria da competência implica a capacidade de refletir sobre sua aplicação, e para alcançá-la, é necessário o apoio do conhecimento teórico. Assim, pode-se afirmar que a atitude competente necessita da prática e da teoria relacionadas (ZABALA, 2014).

2.1. AS COMPETÊNCIAS A SEREM ALCANÇADAS NA FORMAÇÃO DE GESTORES, SEGUNDO AS DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO - DCNS

Na atualidade, sabe-se que não há transferência automática de conhecimentos, mas que o conhecimento é adequado pela realização de exercício e pela prática reflexiva, por meio da mobilização de saberes, combinados, para se criar uma estratégia pessoal (PERRENOU, 2002).

Exerce-se a mobilização de conhecimento em situações, em que se obriguem a definir o problema antes de resolvê-lo, a determinar os conhecimentos que solucionem a questão pretendida. Às vezes, faltam os conhecimentos básicos ou apenas se estudaram noções básicas na escola, mas descontextualizadas, permanecendo, então, sem efeito, já que não foram utilizados de forma consciente. Por isso, é mais eficaz desenvolver competências, a partir da escola, no sentido de criar vínculo entre os saberes e sua operacionalização em situações complexas.

A formação da competência é conseguida por meio da escolarização, mas também por meio das experimentações e vivências na vida. A questão, conforme diz Perrenoud (2002), é saber quais são as competências mais importantes a serem desenvolvidas. Assim, cada área de formação encaminha ao desenvolvimento de um conjunto de habilidades, de forma a alcançar as competências requeridas, mas também, demandam um conjunto básico de habilidades necessárias à vida, à cidadania e ao bem-viver.

Sabe-se que uma parcela dos saberes disciplinares será útil ao aprofundamento de certas formações profissionais. O acúmulo de saberes somente será necessário, se estiverem em consonância com a formação profissional, contextualizando-os e exercitando-os, para utilizá-los na solução de problemas e na tomada de decisões. (PERRENOUD, 2002).

Podem-se destacar algumas competências requeridas na formação do profissional na área da Administração como, Competência Quantitativa; Competência Comunicativa; Competência Ética, Competência Social, Competência Administrativa, Competência Comportamental, Competência Tecnológica e Competência para Solução de Problemas Complexos, entre outras.

2.2. O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO

Com relação às competências e às habilidades dos discentes dos cursos da área de Administração, destacam-se vários pontos importantes que irão permitir, ao final do curso, o profissional estar capacitado à realidade do mercado de trabalho e à sua atuação como cidadão.

As competências que englobam conhecimentos, habilidades, atitudes e valores permitem a formação do indivíduo e são as Escolas Superiores de Ensino que fomentam um conjunto de competências a desenvolver, sendo responsável, ao final do curso, pela capacitação do profissional à realidade da vida e do mundo do trabalho.

As Instituições de ensino que possuem nas suas matrizes curriculares o Estágio Supervisionado proporcionam orientação e adequação ao aluno em sua atividade profissional e laboral, na medida em que o estudante, sob a supervisão de um professor ou responsável competente, vivencia os problemas reais que ocorrem em empresas públicas ou privadas, de qualquer natureza e finalidade. Desta forma, o aluno tem a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos no ambiente acadêmico. Isto proporciona uma rica troca de experiências entre o estudante e as empresas. Contudo, essa experimentação, não depende da presencialidade do estudante, para que o ambiente de trabalho se crie.

A ambientação empresarial trazida por casos concretos, sites empresariais e artigos sobre as empresas, advindos da realidade das organizações, constituem excelente experimentação, que envolve pesquisa, colocação em prática de teorias apreendidas no curso e, fundamentalmente, observação, levantamento e intervenção para a solução de problemas.

“Aprender e fazer” é considerado o modo mais fácil e eficaz de se obter competências e relacionar teoria e prática. Basicamente existem duas formas essenciais para a aquisição de competências admitidas pela ciência: a transferência pela informação e a transferência pela descoberta. Ambas de muita importância para os egressos dos cursos de Bacharelado em Administração. Nesta lógica, pontua-se que a aprendizagem escolar deve se aproximar cada vez mais da aprendizagem profissional, sem que para isso exclua valores humanos e de formação de cidadania.

Assim, o Estágio Curricular não deve apenas reproduzir o que foi exposto em sala de aula, mas precisa também abrir espaço para o desenvolvimento da interpretação e da reflexão do que foi observado na realidade das organizações, de forma que o estudante possa oferecer soluções, baseadas no arcabouço construído ao longo dos estudos e da vida.

2.3. COMPETÊNCIAS COMPORTAMENTAIS E O ESTUDO DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO TRABALHO

As competências profissionais dependem de um conjunto de habilidades, entre elas as comportamentais. Hoje não basta ter competência técnica, é preciso competências comportamentais para melhor se relacionar e exercer o papel profissional

no dia a dia. Nesta linha se colocam os estudos da Inteligência Emocional no Trabalho, que visa a demonstrar as habilidades e competências emocionais e ampliam as oportunidades profissionais no ambiente corporativo.

De acordo com ciência da Psicologia, Inteligência Emocional é a capacidade que um indivíduo tem de compreender e gerenciar as próprias emoções e aprender a lidar com elas e sentimentos das pessoas à sua volta, com o objetivo de alcançar resultados positivos, não só na vida pessoal, como também na profissão (GOLEMAN, 2015).

A Inteligência Emocional traz inúmeros benefícios às pessoas tanto em nível pessoal, como no profissional. Entre os mais importantes estão:

- Saber Ser e ser capaz de gerir, de entender o significado de suas emoções e das outras pessoas com quem se relaciona.
- Compreender como as emoções afetam o seu desempenho e das pessoas.
- Facilitar a percepção do comportamento das pessoas à sua volta.

Para Goleman (2015), a inteligência Emocional é a maior responsável pelo sucesso dos indivíduos, já que a maioria das situações vividas no trabalho exigem habilidades de relacionamento e compreensão humana. Daí a importância, principalmente, do autoconhecimento, seguido do autocontrole e da autoconfiança.

2.4. COMPETÊNCIAS TÉCNICAS E TECNOLÓGICAS PROFISSIONAIS

Os conceitos de Hard Skills e Soft Skills são fundamentais para identificar as principais competências requeridas para a o mercado de trabalho e ocupações, por isso, devem ser compreendidas pelos profissionais. É o conjunto dessas competências que demonstram o perfil profissional de cada administrador e traçam suas possibilidades no mundo do trabalho (JEROP, 2021).

O termo skill, em inglês, pode ser traduzido para o português como habilidade, ou seja: a aptidão para executar alguma ação. Hard skills e soft skills, por sua vez, são os nomes dados respectivamente às habilidades técnicas e às habilidades subjetivas de um profissional. Em linhas gerais, pode-se dizer que:

- Hard Skills – são habilidades que compõem competências profissionais técnicas.
- Soft Skills – são habilidades que compõem competências profissionais comportamentais.
- Tech Skills - são habilidade que se relacionam às competências profissionais tecnológicas.

Contudo, todas são importantes na formação do estudante.

2.5. O CASO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO CURSO DE BACHARELADO DE ADMINISTRAÇÃO DA FACULDADE EAD, NO RIO DE JANEIRO NA ÉPOCA DA COVID19

A Ciência da Administração como qualquer outra, possui suas especificidades, e envolve outras áreas bem complexas, como a de exatas, sociais e humanas. Dessa maneira, pode-se dizer que a Administração é uma graduação eclética, pela diversidade de áreas distintas que contemplam a formação do profissional na formação técnica e comportamental.

A partir deste envolvimento enquanto ciência social, exige a ocorrência de grande sinergia entre o campo da Administração e de ciências de outras áreas, criando uma visão conceitual e dinâmica, de forma a capacitar os futuros profissionais da Administração às competências profissionais, para sistematizar ideias e objetivar os resultados.

Pela Administração, é preciso lidar com complexas situações e necessidades técnicas apuradas, exige do profissional a utilização de competências, cujo desenvolvimento possui ligação intrínseca com o processo educativo, o mundo do trabalho e as situações da vida. Desta forma, propôs-se para as disciplinas de Estágio Supervisionado do Curso Bacharelado de Administração o desenvolvimento e a análise das competências profissionais comportamentais, técnicas e tecnológicas, para que os estudantes estejam aptos ao mundo do trabalho.

O processo pedagógico que visa à formação por competências é transformador e se coloca centrado na prática eficiente do saber fazer, saber ser e saber agir, na busca de solucionar problemas reais, vividos nas organizações, de forma que haja a oportunidade de uma aprendizagem ativa em ações, ladeadas pelos conhecimentos adquiridos ao longo do curso.

Dessa forma, o Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Administração da Faculdade Unyleya se propõe a evocar atividades que permitam experiências significativas e motivadoras ao estudante e traga contribuições efetivas aos egressos do Curso (PERRENOUD, 2002).

Com os Estágios Supervisionados I e II, as competências profissionais comportamentais, técnicas e tecnológicas são promovidas, fortalecidas e ampliadas, sendo a maneira mais eficiente para desenvolver e adquirir conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para o exercício laboral e para a vida.

Portanto, o Estágio Curricular, em análise, é realizado neste sentido, para proporcionar o desenvolvimento e a análise de várias competências, a fim de possibilitar aos discentes e egressos as ações, com efetividade, para solucionar os problemas

reais sobre temas emergentes, que ocorram nas organizações em meio aos anseios da sociedade.

O autoconhecimento e a autoavaliação são pontos de partida para o desenvolvimento das relações da teoria e da prática, por meio das competências profissionais comportamentais e técnicas do Administrador, em primeiro momento.

2.5.1. Relatórios de autoavaliação de competências Comportamentais, Técnicas Tecnológicas

Os Relatórios Preliminares de Estágio Supervisionado I e II, utilizados dos discentes, eram autoinstrutivos e possuem 3 (três) partes:

Parte 1. Autoavaliação de Competências Comportamentais (Estágio I) e Técnicas e Tecnológicas (Estágio II).

Parte 2. Análise das Competências Comportamentais (Estágio I), Técnicas Tecnológicas (Estágio II), à luz da ferramenta de Análise SWOT.

Parte 3. Considerações Finais e Autoavaliação de Desempenho no Relato.

Na parte 1, referente à autoavaliação, o estudante realizaria uma autoavaliação de suas competências comportamentais, pelas habilidades fundamentais, para estar apto ao mercado de trabalho tão competitivo que exige cada vez mais atitudes e competências emocionais (Soft Skills) e técnicas (Hard Skills), que respondem segundo à necessidade de agir com inteligência emocional no trabalho e na vida pessoal (COBERO: MUNIZ, 2015).

Os preceitos da Inteligência Emocional no Trabalho destacam a importância do autoconhecimento, como primeiro passo para desenvolver competências comportamentais.

Na parte 2, em que se deseja basear a análise na Ferramenta de Excelência em Gestão SWOT (HOFRICHTER, 2020), o estudante deveria realizar uma análise profissional, baseada na autoavaliação, realizada com foco em quatro grandes eixos:

a) Forças

Buscar todos os pontos positivos observados na sua autoavaliação de competências comportamentais e técnicas.

b) Fraquezas

Descrever todos os pontos negativos percebidos na sua autoavaliação de competências comportamentais e técnicas, que atrapalhem ou até impeçam a concretização de seus resultados.

c) Oportunidades

Análise das habilidades apontadas na autoavaliação que representassem oportunidades de crescimento, no campo pessoal e profissional.

d) Ameaças

Entendimento de todos os pontos que representavam ameaças ao seu desenvolvimento, mostrando o que lhe afetava e lhe trazia dificuldades nas atividades de trabalho, criando um direcionamento para resolvê-las e superá-las.

Deste modo, a Análise SWOT seria a ferramenta que auxiliaria a compreensão de suas forças e como utilizá-las para potencializar as suas oportunidades, além de se resguardar de suas fraquezas e ameaças. Ao mesmo tempo, fundamentava escolhas pessoais e profissionais com a prática do pensamento inside-out (de dentro para fora).

Na parte 3, Como fechamento do Relatório, o aluno deveria descrever observações que julgou importantes na sua autoavaliação e análise, o que precisaria melhorar e como conseguir essas melhorias em suas ações e atitudes. Esta etapa se relacionava a resultados.

A partir das solicitações, o estudante deveria elaborar o relato da Atividade, tendo como base as informações propostas no modelo de relatório, disponível no item Material Complementar na sala de aula, no Portal do Aluno.

2.5.2. Relatórios de atividades práticas – pesquisa do levantamento de observação e proposta de intervenção de problemas encontrados nas organizações

Os Relatórios Finais de Estágio Supervisionado I e II eram divididos em 3 (três) partes e se constituíam em atividades de Teoria e Prática, baseadas na pesquisa de campo do levantamento e Observação em Estágio Supervisionado I, e uma proposta de intervenção organizacional no Estágio Supervisionado II.

Na época da Pandemia da Covid 19, o estudante realizava a confecção do relatório, utilizando estudos de caso, revistas especializadas, artigos e sites de empresa, de forma a observar e realizar levantamentos sobre uma organização escolhida por ele, para a produção do estudo, por meio dos relatórios.

No Estágio Supervisionado II, o relatório final era autoinstrutivo e visava levar o estudante ao segundo momento de seu relacionamento com a organização. No Estágio Supervisionado I observaria a organização, por meio da pesquisa de campo; no Estágio Supervisionado II deveria propor possíveis intervenções nos problemas encontrados.

As ações buscavam, de forma interdisciplinar e transdisciplinar, respostas plausíveis que pudessem solucionar problemas encontrados. Importante destacar que a solução de

problemas envolvia vários questionamentos que necessitavam de respostas, cuja análise e resultados das questões levariam à sua investigação e à proposição de soluções.

Na Pandemia da COVID19, os estudantes eram orientados pelos professores a buscarem organizações com sites completos, com estudos de caso comprovados e qualificados, e que tivessem material de pesquisa farto para a realização de seus relatórios. Assim, os estudantes, matriculados em estágio, consultavam casos concretos sobre a organização escolhida, o site, os artigos e materiais disponíveis na internet, para realizar as atividades de relato.

3. A METODOLOGIA DE APLICAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ATIVIDADES PRÁTICAS E À ELABORAÇÃO DO ARTIGO

Adotou-se uma metodologia processual que permite o acompanhamento do estudante e sua evolução teórico-prática. A instituição de ensino alocou um professor administrador, no caso, o coordenador do curso para acompanhar os estudantes em Estágio Supervisionado I e II. Por sua vez, na organização a ser observada pelo estudante, de sua livre escolha.

As aulas ficavam disponíveis no Portal do aluno, com conteúdo html teórico de apoio aos estudantes, com vídeos, modelos de relatório com autoinstrução, além dos fóruns de dúvida, de Ambientação e de Informações Gerais.

Os relatórios preliminar e final ficavam disponíveis na própria sala de aula no Portal do aluno, com a possibilidade de devolutivas, quantas forem necessárias, até que o Orientador julgasse a entrega completa e satisfatória, alcançando a nota 100 (cem). Cada relatório tinha o seu próprio sistema de entregas. Além disso, eram usadas ferramentas tecnológicas para a orientação e acompanhamento dos discentes, como encontros via Teams, fórum de dúvidas, sistema como devolutivas e comentários, entre outros.

O Grupo WhatsApp era utilizado para resolver dúvidas urgentes e dificuldades encontradas. De quinze em quinze dias, havia o encontro síncrono para orientação, via Teams Microsoft, com duração de 1 hora. O encontro ficava gravado, para que os estudantes pudessem assistir, posteriormente.

A avaliação da aprendizagem nas disciplinas dos cursos de graduação da Faculdade EAD é processual, dinâmica e formativa, baseada na combinação entre diferentes estratégias avaliativas.

A entrega de Relatórios, como exercícios discursivos 1 e 2, permitia ao estudante construir, com o auxílio do professor orientador, relatos em constante melhoria, já que a avaliação era processual e mensurada ao final da disciplina com o conceito CONCLUÍDO

ou NÃO CONCLUÍDO. Contudo, em cada relatório, o estudante deveria receber a nota 100, a única que lhe permitia aprovação.

A Avaliação, em Estágio Supervisionado I (6º Período) e II (7º Período), era dividida em duas etapas:

a) Primeira Etapa (50 % da atividade), correspondente ao Relatório Preliminar: -Relatório de Autoavaliação e Análise de Competências Profissionais Comportamentais do discente (Estágio Supervisionado I); - Relatório de Autoavaliação de Competências Técnicas e Tecnológicas do estudante (Estágio Supervisionado II).

b) Segunda Etapa (50 % da atividade), correspondente ao Relatório Final: - Relatório de Levantamento de observação organizacional (Estágio Supervisionado I); - Relatório de Investigação e intervenção organizacional (Estágio Supervisionado II).

A avaliação dos estudantes no Estágio Supervisionado se fundamentava em:

- Participar das atividades propostas pela disciplina;
- Elaborar e postar em sistema on-line próprio os Relatórios, como exercícios discursivos em constantes melhorias, conforme orientação do Professor Orientador e dos materiais disponíveis na plataforma da disciplina – em Material Complementar;
- Entregar os relatórios em datas previstas no Cronograma da disciplina, alcançando a nota máxima.

Quanto ao presente artigo, foi realizado, segundo pesquisa exploratória, em modelagem de estudo de caso, relacionando a prática de implantação da metodologia para o Estágio, em função de um momento atípico na sociedade mundial – a Pandemia do Covid 19.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estágio Curricular como um ato educativo escolar supervisionado é desenvolvido em ambiente de trabalho, não necessariamente presencial, e visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior. Assim, é, fundamentalmente, uma atividade de relacionamento Teoria e Prática.

O Estágio Curricular, como foi concebido, traz o autoconhecimento de competências aos estudantes, de forma que possam refletir sobre suas habilidades,

atitudes, conhecimentos. e valores, buscando corrigir seus pontos fracos e destacar seus pontos fortes, além de conseguirem observar oportunidades e desafios. Como foi posto, o Estágio Curricular é um amplo campo de observação de problemas reais, vividos pelas organizações. Nesta perspectiva, o Estágio funciona como espaço da indagação e de questionamentos, para buscar as soluções reais, simples e eficazes, por meio do estudo de casos concretos, sites, artigos e demais fontes, tendo em vista as atividades realizadas pelos estudantes, para desenvolverem habilidades investigativas, como um observatório de situações-problema e possíveis resultados.

Ao mesmo tempo, a modelagem do Estágio da Faculdade Unyleya EAD permite mobilizar muitos saberes, de forma a integrar os conteúdos e habilidades desenvolvidas ao longo de todo curso. No modelo de Estágio proposto, na época da Covid 19, a tecnologia mediou, com sucesso, o processo pedagógico com significativo desempenho, levando a cumprir a legislação de Estágio, assim como permitiu o contato do estudante com o mundo do trabalho.

A Pandemia da COVID 19 não impediu que o estágio curricular fosse realizado presencialmente, no Curso de Administração da Faculdade Unyleya, mas por meio de metodologia própria, permitiu-se ao estudante desenvolver competências técnicas, comportamentais e tecnológicas. A presencialidade física foi substituída pelos recursos síncronos e assíncronos de comunicação, via plataforma Teams, em virtude de os estudantes receberem da instituição o pacote Office Microsoft.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei do Estágio. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm ESTUDO DE CASOS. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/gvcasos/article/view/78429/76283> Acesso em: 02 abr. 2021.

COBERO, Cláudia; PRIMI, Ricardo; MUNIZ, Monalisa. Inteligência emocional e desempenho no trabalho. São Paulo: Paidéia, 2015.

DELOR. informe elaborado para a UNESCO pela Comissão Internacional sobre a Educação para século XXI. Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select_action=&co_obra=14_470. Acesso em: 20 dez. 2020.

ESTÁGIO. <http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4370/1/PDF%20%20Jos%C3%A9%20Edson%20Pontes.pdf>

FRANÇA, Ana Shirley. Estágio Curricular e Trabalho de Conclusão de Curso na Área de Gestão e Negócios - união teoria e prática pela pesquisa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2011.

FIA. O perfil do profissional de Administração. http://www.creaes.org.br/img/III_FEAT/3_GT_Aprendizagem-ativa/Como-Aprender-e-Ensinar Competências.pdf. Acesso em: 12 abr.2024.

GOLEMAN, Daniel. Liderança: A inteligência emocional na formação do líder de sucesso. São Paulo: Objetiva, 2015.

HOFRICHTER, Marcus. Análise SWOT: quando usar e como fazer. São Paulo: Simplíssimo Livros, 2020.

JEROP, Faith. *What makes a successful student*. Amazon, eBook Kindle, 2021. PERRENOUD, Phillip. Por que construir competências a partir da escola? Desenvolvimento da autonomia e luta contra as desigualdades. Porto: ASA Editores, 2002.

ZABALA, Antoni. Como aprender e ensinar competências. Tradução: Carlos Henrique Lucas Lima. Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: http://www.creaes.org.br/img/III_FEAT/3_GT_Aprendizagem-ativa/Como-Aprender-e-Ensinar-Competencias.pdf Acesso em: 16 de nov. de 2020.

SOBRE O ORGANIZADOR

Luis Fernando González-Beltrán- Doctorado en Psicología, Profesor Asociado de la Facultad de Estudios Superiores Iztacala (FESI) UNAM, Miembro de la Asociación Internacional de Análisis Conductual (ABAI), de la Sociedad Mexicana de Análisis de la Conducta, del Sistema Mexicano de Investigación en Psicología, y de La Asociación Mexicana de Comportamiento y Salud. Consejero Propietario perteneciente al Consejo Interno de Posgrado para el programa de Psicología 1994-1999. Jefe de Sección Académica de la Carrera de Psicología. ENEPI, UNAM, de 9 de Marzo de 1999 a Febrero 2003. Secretario Académico de la Secretaría General de la Facultad de Psicología 2012. Con 40 años de Docencia en licenciatura en Psicología, en 4 diferentes Planes de estudios, con 18 asignaturas diferentes, y 10 asignaturas diferentes en el Posgrado, en la FESI y la Facultad de Psicología. Cursos en Especialidad en Psicología de la Salud y de Maestría en Psicología de la Salud en CENHIES Pachuca, Hidalgo. Con Tutorías en el Programa Alta Exigencia Académica, PRONABES, Sistema Institucional de Tutorías. Comité Tutorial en el Programa de Maestría en Psicología, Universidad Autónoma del Estado de Morelos. En investigación 28 Artículos en revistas especializadas, Coautor de un libro especializado, 12 Capítulos de Libro especializado, Dictaminador de libros y artículos especializados, evaluador de proyectos del CONACYT, con más de 100 Ponencias en Eventos Especializados Nacionales, y más de 20 en Eventos Internacionales, 13 Conferencia en Eventos Académicos, Organizador de 17 eventos y congresos, con Participación en elaboración de planes de estudio, Responsable de Proyectos de Investigación apoyados por DGAPA de la UNAM y por CONACYT. Evaluador de ponencias en el Congreso Internacional de Innovación Educativa del Tecnológico de Monterrey; Revisor de libros del Comité Editorial FESI, UNAM; del Comité editorial Facultad de Psicología, UNAM y del Cuerpo Editorial Artemis Editora. Revisor de las revistas "Itinerario de las miradas: Serie de divulgación de Avances de Investigación". FES Acatlán; "Lecturas de Economía", Universidad de Antioquía, Medellín, Colombia, Revista Latinoamericana de Ciencia Psicológica (PSIENCIA). Buenos Aires, Revista "Advances in Research"; Revista "Current Journal of Applied Science and Technology"; Revista "Asian Journal of Education and Social Studies"; y Revista "Journal of Pharmaceutical Research International".

<https://orcid.org/0000-0002-3492-1145>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aplicabilidade 177, 178, 180

Aprendizagem ativa 15, 16, 17, 20, 24, 26, 30, 45, 46, 47, 48, 52, 53, 223, 228

Aprendizagem Baseada em Problemas 15, 18, 22, 34

Aprendizagem digital 147

Aprendizaje 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 86, 88, 90, 91, 93, 94, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 137, 140, 141, 145, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214, 215, 216, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237

Aprendizaje colaborativo 38, 69, 76, 82

Aulas teórico-práticas 45, 46, 48, 125

Autoconhecimento 217, 218, 222, 224, 227

C

Cidadão 56, 57, 62, 220

Cinemática 110, 111, 113, 115, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 135, 138

Clase invertida 35, 36, 38, 40

Cocriação 15, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32

Competencias 35, 39, 40, 42, 71, 73, 74, 76, 77, 80, 81, 87, 88, 90, 95, 96, 103, 105, 140, 175, 176, 208, 209, 214, 216, 232, 237

D

Desarrollo cognitivo 193, 195, 197, 198, 200, 203, 205, 206

Desenvolvimento de competências 15, 17, 18, 23, 26, 27, 30, 31, 60, 217, 218, 220

Diagnóstico oral 147

Dibujo técnico 85, 86, 88, 90, 91

Dificultades 86, 105, 177, 178, 180, 181, 182, 183, 209, 210, 213, 230, 237

Diretor escolar 152, 168

Docentes 15, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 26, 28, 30, 31, 36, 37, 47, 71, 72, 80, 81, 82, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 102, 105, 106, 108, 110, 124, 145, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 167, 180, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 193, 194, 202, 214, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

E

Ecosistema educativo 69, 70, 74, 75, 77, 79, 81
Educação 32, 45, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 127, 137, 138, 147, 153, 154, 155, 156, 157, 159, 168, 214, 215, 217, 219, 227, 228
Educação a distância 217
Educação em Medicina Dentária 147
Educación geométrica 184
Educación matemática inicial 195
Educación media 92, 93, 94, 97, 108, 109, 183
Educación rural 206
Educación superior 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 109, 140, 141, 145, 231
Educational Environment 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13
Enseñanza de la física 92, 93, 94, 95, 96, 103, 107
Ensino da física 111, 112, 113, 114, 136, 137, 138
Ensino de química 45, 46, 53, 67, 137
Ensino superior 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 148, 218
Estatística 140, 141, 142, 145
Estágio Curricular 217, 218, 221, 223, 227, 228
Estrategias didáticas 43, 108, 184, 195, 196, 197, 200, 204, 216
Estudiantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 71, 72, 73, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 99, 107, 108, 140, 141, 145, 168, 170, 172, 173, 175, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216, 230, 231, 232, 235, 236, 237

F

Flipped Classroom 4, 18, 35, 36, 40, 41, 42, 43, 44, 53
Flipped Learning 35, 37, 43, 44
Formação docente 29, 56, 68, 164, 183
Formación docente 87, 90, 92, 93, 95, 96, 99, 106, 108, 193
Four-Pillar Model 2, 8, 10, 11

G

Generation Z 1, 2, 3, 5, 6, 8, 9, 11, 12, 14
GeoGebra 85, 89, 91, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 122, 123, 125, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 190, 202

Geometria 91, 113, 114, 177, 178, 179, 180, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205

Gestão escolar 152, 153, 155, 156, 158, 168

H

Habilidades 59, 64, 66, 74, 86, 88, 104, 140, 141, 142, 144, 145, 175, 176, 177, 178, 179, 188, 193, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 204, 208, 213, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Higher Education Innovation 2

I

Innovación 44, 69, 70, 73, 74, 75, 76, 89, 98, 101, 102, 104, 106, 170, 176, 230, 231, 235, 236, 237

Innovación pedagógica 69, 76, 98

Inovação pedagógica 15, 18, 28, 31

Instagram 146, 147, 148, 149, 150, 151

Integración tecnológica 69, 72, 91

Inteligencia artificial (IA) 30, 85

Interconectividad 69, 70

M

Matemática 67, 113, 114, 137, 138, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 191, 194, 195, 197, 203, 205, 206, 208, 209, 210, 212, 213, 214, 215, 216

Materiales manipulativos 195, 199, 200, 202, 204

Mediação 19, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 152, 154, 157, 158, 161, 162, 167, 168

Metodologias ativas 17, 18, 19, 27, 29, 32, 61, 67, 112, 152, 154, 155, 156, 159, 160, 161, 163, 166, 167, 168

Modelo de Duval 184, 192

Modelo de Van Hiele 184, 186, 191, 192, 193, 197, 205

Modelo Educativo 36, 41, 75, 83, 169, 170, 176, 232

N

Nuevas tecnologías 35, 37, 41, 42, 43, 102, 141, 173

P

Pensamiento geométrico 184, 186, 188, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202,

203, 204, 205

Pibid 56, 57, 67

Política educativa 74, 93, 94, 106

Problemas matemáticos 177, 183, 206, 207, 208, 209, 211, 213, 214, 215

Projetos 18, 19, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 29, 30, 152, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 166

Psicología 45, 67, 140, 141, 142, 144, 145, 205, 222, 238

R

Redes sociais 113, 146, 147, 148, 150, 155

Rendimiento académico 43, 87, 92, 93, 94, 96, 98, 103, 107, 108, 109, 206, 211, 212, 213, 214, 215

Representación isométrica 85, 86, 87, 90

Resolución de problemas 76, 77, 87, 89, 94, 98, 99, 104, 105, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 188, 190, 195, 196, 201, 203, 204, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216

Retos 43, 83, 87, 175, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237

S

Simulação computacional 111, 114, 120, 129, 131, 133, 136

Sustainable Learning in Education 1, 2, 3, 13

T

Tecnología educativa 137, 195, 200, 204

Teorema de Pitágoras 177, 178, 180, 181, 182, 183, 189

Teoría de Van Hiele 195, 196, 197, 202, 203, 205

Transformación digital 69

Turismo sustentável 15, 24, 25, 28

U

Universidad 35, 42, 43, 67, 74, 75, 76, 79, 81, 82, 83, 91, 92, 109, 140, 146, 148, 177, 184, 195, 205, 206, 214, 215, 216, 238

V

Valor 17, 20, 23, 25, 27, 29, 120, 124, 177, 178, 230, 236

Vinculación con el entorno 76, 169

Visualización espacial 85, 86, 87, 177, 178



EDITORA
ARTEMIS

2025